



O SENTIDO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DAS TECNOLOGIAS PARA O APRENDIZADO DE INGLÊS: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Seidel Bortolotti¹
Cibele Krause-Lemke²

EIXO TEMÁTICO

() Inteligência Artificial: Direito, Inovação e Tecnologia

(X) Inteligência Artificial: Educação, Inovação e Tecnologia

Resumo:

Alinhadas com as perspectivas do mundo contemporâneo, as instituições de ensino públicas e privadas têm adotado as tecnologias digitais como aliadas para o ensino de línguas, sobretudo do inglês. Dentre os diversos elementos imbricados nesta prática, desde as políticas educacionais até os profissionais da educação, os estudantes ocupam a centralidade, razão pela qual entende-se que é mister compreender a perspectiva dos estudantes no tocante ao uso de tecnologias digitais para o aprendizado da LI. Os participantes desta investigação foram convidados a integrar grupo focal sobre o tema, no qual lançou-se uma pergunta desencadeadora para instigá-los a compartilhar se acreditam que as tecnologias poderiam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua. Ao todo, 35 crianças e adolescentes de escolas dos dois setores foram incluídos como representantes de quatro turmas (duas de 6º ano, uma de 8º e uma de 9º). Notou-se a atribuição de diferentes valores às tecnologias diante de seu uso constante: dos nove estudantes que preferem o professor em relação a tecnologia - ou seja, acreditam que aprendem melhor com ele - oito são da escola pública B. Nesta, as aulas são alternadas entre laboratório de informática e sala de aula, a tecnologia é comumente encarada como negativa e preferem o professor. Por outro lado, na escola privada A, há apreço pelo uso de tecnologias nas aulas nas aulas, ainda que não seja uma regra na instituição, mas algo ocasional. Ressalta-se que a pergunta desencadeadora não visava contrastar as duas possibilidades, porém partiu dos estudantes traçar este paralelo. Acredita-se que a rotina de atividades na plataforma de ensino pode gerar a sensação de lugar comum, desvalorizando-as. Seja por aspectos humanos ou ambientais, os relatos que associam a experiência das aulas de inglês em laboratório de informática à solidão e à frustração diante dos aplicativos são recorrentes na literatura e irrompem também como resultado do presente estudo. Conclui-se que há necessidade de preparar professores e estudantes para que estejam familiarizados com as ferramentas, do contrário percalços podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. Registra-se como crucial a constante manutenção das plataformas digitais e dos materiais que viabilizam seu uso - são exemplos os celulares, computadores, fones de ouvido, câmeras, microfones, dentre outros. Ademais, cabe o envolvimento da gestão escolar e da esfera política para o aprimoramento das condições de trabalho e estudo nas escolas brasileiras, seja em contexto de ensino de línguas ou outras disciplinas.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Tecnologias digitais; Satisfação acadêmica.

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), fernanda.borto@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3134005863050435>.

² Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Professora do Departamento de Letras e dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Educação, cklemke@unicentro.br, <http://lattes.cnpq.br/6827638510072708>.



INTRODUÇÃO

Em território brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regulamenta as aprendizagens essenciais de todos os estudantes da educação básica, seguindo princípios éticos, políticos e estéticos com vistas à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa (Brasil, 2017). Enquadra-se como referência nacional para a formulação dos currículos e propostas pedagógicas e, no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa (LI), define seis competências específicas (CE), delineadas a partir das competências gerais da educação básica e das específicas de linguagens.

A quinta das CE sugere utilizar tecnologias para captar e compartilhar na língua, produzindo sentidos para o letramento de modo ético, crítico e responsável. Assim, reconhece o potencial do estudante para conhecer e recriar o mundo, especialmente com o suporte da tecnologia, cuja utilização deve ser introduzida de maneira responsável, permeada pelos construtos locais e demais documentos de referência para a educação linguística.

Com ênfase na meritocracia, competitividade e empreendedorismo, este referencial ocasionalmente reduz o ensino a aspectos práticos e utilitários, na tentativa de responder aos interesses das companhias privadas. Entretanto, para as autoras do presente trabalho permanece a defesa por uma educação crítica, reflexiva, humanizadora, voltada para a transformação do indivíduo e da sociedade - que se sobressai em relação à supervalorização de conteúdos e objetivos de aprendizagem (Freire, 2019).

Dito isso, inclui-se a oportunidade de discutir tecnologia no roteiro de grupos focais (GF) pela representatividade do tema conferida pela BNCC e interesse em compreender em que medida atinge as expectativas dos estudantes. Ao longo da geração de dados irrompem e são validadas contribuições dos participantes acerca de suas preferências em termos de práticas pedagógicas, as quais são avaliadas pelos mesmos em contraste com o uso de recursos digitais. Ao tratar os dados revelam-se ainda opiniões segregadas dos estudantes de acordo com a exposição às ferramentas tecnológicas.

METODOLOGIA

Por se caracterizar como um estudo de caso (Lakatos; Marconi, 2017), o qual envolve parcialmente uma população para se tornar representante de uma comunidade, as escolas privada A e pública B foram escolhidas pelas pesquisadoras. Decidiu-se pelo convite das instituições pela representatividade para o município, bem como proximidade geográfica, sendo



ambas centrais. O fundamento para a definição da amostra foi pautado nesta similaridade pois entende-se que, ao selecionar instituições com um mínimo comum, a geração de dados se torne mais propícia à uma análise democrática.

A totalidade das turmas é convidada, porém há uma seleção baseada na ordem de devolução dos Termos de Assentimento (TA) e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo a condução do estudo conforme a proposto e aprovado o pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Ao todo, 35 crianças e adolescentes de escolas dos dois setores foram incluídos como representantes de quatro turmas: 6º ano da escola A (A6), 6º ano da B (B6), 8º ano da A (A8) e 9º ano da B (B9).

Os participantes desta investigação foram convidados a integrar GF sobre o tema, no qual lançou-se uma pergunta desencadeadora para instigá-los a compartilhar se acreditam que as tecnologias poderiam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua. Um GF caracteriza-se pela seleção de participantes com experiências quanto ao objeto da pesquisa, para o qual o pesquisador encarrega-se de propor questões - que não podem ser discutidas mecanicamente, mas devem guiar uma troca sensível (Gatti, 2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

A BNCC (Brasil, 2017) reconhece o papel da tecnologia na educação, cuja utilização deve ser introduzida de maneira responsável, permeada pelos construtos locais e demais documentos de referência para a educação linguística. Em ambas instituições e com base em Iberahim, Yunus e Sulaiman (2023), notou-se um ambiente de Technology-Enhanced Language Learning (TELL, ou Aprendizado de Língua Intensificado pela Tecnologia) e o computador adotado como principal recurso, remetendo ao Computer-Assisted Language Learning (CALL, ou Aprendizado de Língua Mediado por Computador).

Externa ao escopo inicial do presente estudo, as práticas pedagógicas tornam integrantes da análise com a justificativa de uma pesquisa com crianças e adolescentes ao invés de sobre eles (Vasconcelos; Kremer; Barbosa, 2020). Defendo este compromisso ético para que exista acolhimento e comprometimento com o que pensam e sentem os participantes acerca dos fenômenos que vivenciam. Acredito que a pesquisa deve envolver a sensibilidade do pesquisador, ao qual não basta ouvir, mecanicamente, mas deve escutar a complexidade da fala e do outro.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a apresentação e debate dos dados gerados a partir dos estudantes que conferem vantagens à tecnologia, descrevendo-a como mais rápida, fácil e divertida do que o professor. São 4 falas alocadas entre 3 da turma A6 e 1 da B9, caso em que se pode visualizar aglutinação por tipo de instituição. Os estudantes da escola privada, que exploram a tecnologia em sala de aula com menor frequência, mostram-se defensores desta em relação ao professor.

A tecnologia, quando bem gerida, é considerada por Azevedo e Nogueira (2018) uma alternativa para que crianças e adolescentes vivenciem a autonomia no ensino e aprendizagem. Durante visitas semanais ao laboratório de informática, os alunos da escola B aprendem a LI através de um aplicativo educacional desenvolvido pelo governo do Estado, além de utilizarem outras ferramentas digitais como suporte adicional.

Na teoria, a ideia inicial parece promissora, mas, na prática, surgem problemas com o agendamento do laboratório, como conflitos de horários entre turmas e a indicação errada do espaço - é supostamente realizada reserva para determinado espaço, porém ao tentar acessar este descobre-se que seria um distinto. A falta de regularidade nos horários das disciplinas também representa um desafio, pois os alunos precisam levar fones de ouvido para essas aulas, mas têm dificuldade em se organizar, já que as mudanças podem ocorrer até um dia antes ou mesmo quando já estão na escola.

Posto isso, é importante discutir a perspectiva oposta, representada por aqueles que enxergam aspectos negativos nos sistemas digitais, incluindo os que preferem a presença do educador (9). Entre os 9 participantes, 4 são de turmas da instituição pública e 1 da privada, e todos expressam claramente sua preferência pelo professor, embora alguns reconheçam a tecnologia como uma aliada que complementa o processo de ensino e aprendizagem.

Seja por fatores humanos ou ambientais, relatos que vinculam a experiência das aulas de LI em laboratório de informática à solidão e frustração são comuns na literatura. Yang, Jiang e Chen (2024) destacam a diminuição da atenção aos aspectos mentais e psicológicos, que afeta o desempenho social e comportamental, influenciando assim a atitude e a percepção sobre o ensino e a aprendizagem. Para reverter esse cenário, é essencial revisar as plataformas e considerar a postura do educador.

Iberahim, Yunus e Sulaiman (2023) afirmam que o TELL deve complementar a prática pedagógica, não sendo um método de ensino isolado, mas requerendo a adoção de um em conjunto. Embora a QD4 tenha questionado os participantes sobre tecnologias na educação, 8



deles direcionam a discussão para a postura do professor em sala de aula. Neste segmento, as falas de duas turmas são apresentadas, sem distinção por ano ou instituição. Em A6, a ênfase é em estratégias pedagógicas que envolvem os alunos e suas implicações no comportamento em sala. Os estudantes relatam que prestam mais atenção quando o professor cria um ambiente acolhedor, utiliza gírias, incentiva a participação e propõe atividades interessantes. Miras (2014) apoia a ideia de que um estilo de interação democrático é o preferido pelos alunos, que se sentem respeitados quando tratados de maneira justa e incluídos em abordagens comunicativas de ensino.

Da mesma forma, a E4 da A6 expressa o desejo de aulas mais descontraídas e envolventes, mas vai além ao sugerir a transposição de elementos inicialmente previstos para o ambiente tecnológico para o contexto da sala de aula - algo que não ocorre com frequência em sua turma. Na B9, os alunos fazem uma observação similar, no entanto, um aplicativo para o ensino de inglês já é utilizado semanalmente e as contribuições deles visam refletir sobre a utilização desse recurso pelo educador, sugerindo que ele reduza o tempo dedicado aos recursos digitais para aumentar a interação entre professor e estudantes.

Por fim, na última turma, o E8 propõe uma reflexão sobre a autonomia do professor da rede pública, questionando até que ponto as práticas que ele adota correspondem ao que realmente deseja. Sua fala destaca como as orientações do Estado impactam os educadores, muitas vezes desconsiderando suas práticas e gerando um ciclo em que eles se veem obrigados a impor aos alunos a maneira como são avaliados. Os participantes da pesquisa percebem esse padrão opressivo de repetição e se esforçam para entender o problema, afastando a ideia de que um único indivíduo é o responsável por isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos resultados da pesquisa, primeiramente, ressaltamos que o fato de fazer referências às instituições como privada A ou pública B é apenas uma forma de distingui-las. Para a discussão da temática tecnologia, o que de mais importante se depreende como diferencial entre ambas seria a frequência das aulas de laboratório, que é maior na B. Dos nove estudantes que preferem o professor em relação a tecnologia - ou seja, acreditam que aprendem melhor com ele - oito são da escola B. Dos quatro estudantes que preferem a tecnologia em relação ao professor, três são da A.



Para Franco e Alliprandini (2024) é de responsabilidade da gestão escolar alinhar a comunicação e recursos baseados em tecnologia da informação no sentido de facilitar a rotina de trabalho e promover o sentimento de autoeficácia do professor. Pensando nisso, acredita-se, assim como Martins et al (2024), na implantação de grupos de apoio para a partilha de experiências em prol do enfrentamento dos desafios em rede. Ademais, registra-se a necessidade de preparar não somente os professores mas inclusive os estudantes para que estejam todos familiarizados com as ferramentas (Syathroh et al, 2021).

Quanto à avaliação espontânea que realizam acerca da postura do professor, a totalidade dos participantes compartilham impressões semelhantes, independente da escola que frequentam. Como o objetivo inicial do estudo não envolvia a avaliação das práticas pedagógicas imbricadas no uso da tecnologia ou de modo independente, indica-se que futuras pesquisas dediquem-se a analisar tais construtos, especificamente. Ademais, uma vez restrito ao ensino fundamental, há demanda para investigar as demais etapas da educação básica e inclusive o ensino superior, haja vista a proporção e impacto da adesão às tecnologias no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lise Virgínia Vieira de; NOGUEIRA, Teresinha de Fátima. Metodologias ativas: saberes, representações e implicações para a sala de aula de língua inglesa. **Revista CBTECLE**, v. 2, n. 2, p. 163-175, 2018. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/CBTecLE/article/view/140>. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basecurricular.portalsas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Base-Documento-Completo.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

FRANCO, Tereza Mieko Kato; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Autoeficácia e motivação de professores na educação básica: Uma revisão de literatura. In: **Anais do III Seminário Internacional Aprendizagem Autorregulada e Motivação e do III Seminário Luso-Brasileiro de Autorregulação da Aprendizagem**. 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/siaam/siaam-2024/trabalhos/autoeficacia-e-motivacao-de-professores-na-educacao-basica-uma-revisao-de-litera?lang=pt-br>. Acesso em 14 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. Introduzindo o grupo focal. In: GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.



IBERAHIM, Atiqah; YUNUS, Melor Md; SULAIMAN, Nur Ainil. A review on technology enhanced language learning (TELL). **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 13, n. 2, p. 1509-1519, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nur-Atiqah-Iberahim/publication/371350585_A_Review_on_Technology_Enhanced_Language_Learning_TELL/links/648058e3d702370600d99010/A-Review-on-Technology-Enhanced-Language-Learning-TELL.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Franciele de Mattos; MÜHLEN, Mara Cristiane von; VIEIRA, André Guirland; SOUZA, Fernanda Pasquoto de. Saúde mental e satisfação no trabalho de professores da rede pública estadual. **Cadernos da FUCAMP**, v. 30, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3416>. Acesso em: 14 out. 2024.

MIRAS, Mariana. Afectos, emociones, atribuciones y expectativas: el sentido del aprendizaje escolar. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **Desarrollo psicológico y educación: Psicología de la Educación Escolar**. 3. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2014.

SYATHROH, Isry Lailal; KAREVIATI, Evie; LESTARI, Ayu; FITRIA, Nurlaila. Exploring the potentials of technology integration for teaching language skills: A literature review. **PROJECT (Professional Journal of English Education)**, v. 4, n. 3, p. 488-496, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/70b6/2597c9d4b5567abc8cc1746e4c323b89d7f1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

VASCONCELOS, Queila Almeida; KREMER, Claines; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os interesses de aprendizagem das crianças na escola: trilhando caminhos da participação infantil. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 29, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/12497>. Acesso em: 1 out. 2024.

YANG, Yilun; JIANG, Tianqi; CHEN, Liping. On the Relationship Between Learners' Emotions and Cognition in the Technology-Enhanced Learning Environment: The Mediating Role of Learners' Learning Styles and Situational Motivation. **The Asia-Pacific Education Researcher**, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40299-023-00806-1>. Acesso em: 30 set. 2024.